



## Ocorrências de Tartarugas Verdes na Ilha da Trindade ultrapassam 7 mil registros nesta temporada

**F**oi constatado aumento significativo de registros de tartarugas verdes (*Chelonia mydas*), na Ilha da Trindade, durante o comportamento reprodutivo.

A Ilha da Trindade abriga a segunda maior população da espécie no Atlântico Sul e a sétima do Atlântico. Graças ao apoio da CIRM, por meio do PROTRINDADE, o Projeto Tamar vem realizando atividades de monitoramento na Ilha desde 1982. Nessa temporada reprodutiva, iniciada em 11 de dezembro de 2016, a equipe do Projeto Tamar realizou atividades de monitoramento diurno - com contagem geral dos rastros, e noturno - para confirmação de camas com desovas e camas sem desovas, flagrantes das fêmeas e marcação dos ninhos.

Através do trabalho de marcação, com grampos metálicos contendo uma sequência numérica, é possível individualizar cada animal e, assim, acompanhar o retorno, durante uma mesma temporada ou em temporadas diferentes.

Neste período houve, também, um aumento de flagrantes de fêmeas remigrantes, ou seja, fêmeas que foram marcadas em temporadas anteriores, tendo registros de tartarugas marcadas em 1996 que, após 20 anos de seu primeiro registro, retornaram para desovar nos solos vulcânicos da Ilha da Trindade. Além disso, 168 ninhos foram marcados e serão acompanhados até o final do seu período de incubação.

Na atual temporada - 16/17, que se estendeu até o dia 31/03, foram registrados 7.191 ocorrências reprodutivas nas praias monitoradas pelo Tamar e 1.935 flagrantes de fêmeas em comportamento reprodutivo, durante o monitoramento noturno nas praias da Andrada e Tartarugas.

Os dados da atual temporada, estão 4 vezes maior que os da anterior - 15/16, para o mesmo período em questão. Portanto, criou-se a possibilidade de que até o final da temporada os números totais se aproximassem daqueles observados na temporada - 12/13 (terceiro período com mais registros,

tendo mais de 8 mil ocorrências) e esteja entre as 4 temporadas com mais registros catalogados, desde 1982. Em Trindade, os pesquisadores realizam, também, mergulhos para observação, captura e marcação de tartarugas-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), que fazem da Ilha sua área de alimentação.

O Projeto TAMAR começou a proteger as tartarugas marinhas no Brasil nos anos 80. Trabalha na pesquisa, proteção e manejo das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil, todas ameaçadas de extinção: tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) e tartaruga-de-couro (*Dermodochelys coriacea*). Protege cerca de 1.100 quilômetros de praias e está presente em 25 localidades, em áreas de alimentação, desova, crescimento e descanso das tartarugas marinhas, no litoral e ilhas oceânicas dos estados da Bahia, Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.